

O ENSINAR/APRENDER ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

Angélica Kreling¹, Clarice Maria Dall'Agnol²



INTRODUÇÃO

O ensinar/aprender administração em enfermagem no âmbito hospitalar consiste em uma experiência de aprendizagem contínua e dialética. Nela, professores, alunos e profissionais de enfermagem articulam-se em um processo de descobertas dentro do cenário da prática.

A teia de relações entre os envolvidos é complexa e repleta de conteúdos implícitos e explícitos, sendo que a oportunidade de diálogo e vínculo construtivo podem potencializar a aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se que para a execução das suas práticas, desde a sua concepção como profissão, o parcelamento do trabalho entre os diferentes membros da equipe de enfermagem tem na gerência o elo de articulação das atividades e sua integração ao processo de trabalho em saúde como um todo¹. Além disso, o trabalho em grupos favorece a qualidade das aprendizagens e a construção do conhecimento por meio da interação entre os participantes, além de melhorar as habilidades sociais².

Frente ao exposto, o referencial pichoniano de Grupo Operativo³ forneceu um importante arcabouço teórico que subsidiou a compreensão e análise da articulação entre professores, alunos e profissionais de enfermagem no ensinar/aprender administração em enfermagem.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

- Analisar como se articulam professores, alunos e profissionais de enfermagem nas atividades de administração em enfermagem, na graduação, em um hospital universitário público.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

- Estudo qualitativo.

CAMPO DE ESTUDO

- Unidades de internação clínica-cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

- Professores e alunos da disciplina Administração em Enfermagem e/ou Estágio Curricular I - Administração em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.
- Profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) de unidades de internação clínica-cirúrgica do campo de estágio da disciplina.

COLETA DE DADOS

- Entre outubro de 2013 e setembro de 2014.
- Primeira etapa: questionário autoadministrado e observação participante.
- Segunda etapa: grupo focal.

ANÁLISE DOS DADOS

- Análise de conteúdo do tipo temática⁴.

ASPECTOS ÉTICOS

- De acordo com a Resolução CNS 466/12. Estudo homologado sob nº 13-0399 (CEP-GPPG/HCPA).

RESULTADOS

O DESCONHECIDO E O INEVITÁVEL

O início do estágio de administração em enfermagem acarreta na vivência de ansiedades básicas, na qual alunos, professores e profissionais de enfermagem deparam-se com novas experiências e novas impressões.

Além disso, os alunos, professores e profissionais de enfermagem se tornam agente de mudanças, interagindo e intervindo no grupo e nos processos de trabalho da enfermagem e estabelecendo o *setting* grupal.

NO IR E VIR, AS (RE)CONSIDERAÇÕES DE ATITUDES E VALORES E A CONSTITUIÇÃO DE NOVOS VÍNCULOS

Processos como os de afiliação e pertença, cooperação, comunicação e aprendizagem retratam a constante relação entre os conteúdos explícitos e implícitos da tarefa grupal.

O DIÁLOGO E MODOS DE AGIR NO ENSINAR/APRENDER

Sinalizações e assinalamentos apontam que a articulação formada entre aluno, enfermeiro e equipe de enfermagem é favorável ao ensino e aprendizado da administração em enfermagem com diálogo, interação e trocas.

No entanto, há contradições e conflitos no enfrentamento de obstáculos, como a falta de paciência e empatia, que podem prejudicar esse aprendizado.

A EMERGÊNCIA DA PRÁXIS

As perspectivas do ensinar/aprender administração em enfermagem no contexto hospitalar demonstram que esse processo ocorre considerando as condições implícitas e explícitas em cada experiência da operatividade grupal, promovendo a *práxis* gerencial do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ensinar/aprender gerencial e exercer a *práxis* em sua plenitude necessitam de diálogo e valoração dos comportamentos colaborativos, solidários, críticos e intersubjetivos, onde ser receptivo ao(s) outro(s) e à expressão de ideias, às convicções e mesmo às escolhas contrárias às próprias consiste em um diferencial para a aprendizagem.
- No contexto da *práxis* e da tomada de decisões, (re)conhecer o outro e acolhê-lo em suas necessidades implica em um agir crítico e propositivo de alunos, professores e profissionais de enfermagem em prol do ensinar/aprender administração em enfermagem no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. MONTEZELLI, J. H.; PERES, A. M.; BERNARDINO, E. Demandas institucionais e demandas do cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 2, p. 348-354, 2011.
2. BONALS, J. O trabalho em pequenos grupos na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
4. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.